

## Soneto de Ilídio Salteiro

O projeto pictórico explora a conexão entre poesia e pintura, possibilitando um percurso bidirecional: da pintura à poesia (ekphrasis) e vice-versa. Estas criações emergem a partir da análise e das leituras de Ilídio Salteiro (1953) em relação à obra de Luís de Camões (c.1524-1580) e à lírica do Renascimento português.

A exposição é composta por quatorze obras pictóricas, que simbolizam os quatorze versos de um soneto e se manifestam como novos mundos, dispostos a serem transformados em cada interação do espectador. Obras afastadas de traduções, pois interpretam-se de maneira autónoma e geram visões inéditas.

Em Soneto, a saudade evidencia-se em contextos serenos e atmosferas de silêncio e serenidade. Trata-se de um tempo suspenso que convida à introspeção, e onde se reinterpreta este imaginário através de campos cromáticos fluidos e suaves, horizontes que evocam movimento e profundidade temporal. Dessa forma, a materialidade pictórica transforma-se numa representação visual da jornada épica e espiritual.

Nas suas criações pictóricas, o artista desenvolve uma sintaxe visual carregada de ritmo emocional e metáforas da poesia, impregnadas de uma carga expressiva intensa. A cor desempenha funções simbólicas equiparáveis às imagens verbais; na pintura, os matizes cromáticos erguem-se como representações visuais da condição humana.

A pintura poética de Salteiro transforma-se em um pensamento, o artista não reproduz cenas específicas da poesia, mas interpreta aquilo que não se vê —o simbólico e emocional— por meio de signos visuais próprios e autónomos, dando lugar a pinturas de um carácter polissémico que permitem múltiplos níveis de leitura e significado.

Juan Garcia Sandoval, crítico de arte e diretor do Museu de Belas Artes de Múrcia.  
Olga C. Rodriguez Pomares, artista e professora da Faculdade de Belas Artes de Granada.  
Panteão Nacional, 15 julho a 4 outubro, 2026.

